



O ENSINO DE GEGRAFIA NA EJA: UMA NOVA METODOLOGIA COM O PROJETO NOTURNO EM AÇÃO

Valdson José da Silva¹
Rejane Barbosa de Sousa²

RESUMO

A educação é um direito que deve ser garantido a todos assim como preconiza a Carta de 1988. A Educação de Jovens e Adultos tem o papel de acolher os estudantes que não conseguiram ser atendidos na idade própria por diversos motivos. É necessário um olhar e um atendimento diferenciado para esses estudantes que voltam para a escola em diferentes faixas etárias, com inúmeras vivências do que os levaram a evadir de seus estudos em algum momento. Outro desafio é trabalhar a interdisciplinaridade no tocante aos estudantes que estão em níveis muito diferentes de aprendizagem. O objetivo desse artigo é trazer à luz da Geografia o Projeto Noturno em Ação que vem sendo desenvolvido na Região Administrativa de Planaltina-DF, para todos os Estudantes da Educação de Jovens e Adultos e Noturno. Este trabalho foi proposto na Coordenação Regional de Ensino e abraçado por todas as Unidades Educacionais com o objetivo de envolver os estudantes em atividades diversas que pudessem levar a pensar a Geografia dentro de suas próprias vivências e trabalhar com todas as disciplinas de modo interdisciplinar desenvolvendo a história e cultura. Esse artigo aborda a experiência do projeto Noturno em Ação no ano de 2022, onde o tema escolhido foi a Copa do Mundo e tivemos a participação de mais de 1.000 pessoas entre estudantes, comunidade escolar e visitantes no evento. Ressaltamos que o Projeto ocorre nesta Coordenação Regional de Ensino desde 2014 e mesmo no período pandêmico, nossa equipe conseguiu reunir mais de 500 estudantes online na culminância da LIVE.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Interdisciplinaridade, Projeto Noturno em Ação.

ABSTRACT

Education is a right that must be guaranteed to everyone, as recommended by the 1988 Charter. Youth and Adult Education has the role of welcoming students who were unable to receive assistance at the appropriate age for various reasons. A different perspective and service is necessary for these students who return to school at different ages, with countless experiences that led them to drop out of their studies at some point. Another challenge is working on interdisciplinarity with students who are at very different levels of learning. The objective of this article is to bring to the light of Geography the Night Project in Action that has been developed in the Administrative Region of Planaltina-DF, for all Youth and Adult Education and Night Education Students. This work was proposed by the Regional

¹ Professor de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional PROFGEO, Instituto Federal de Brasília, Brasil. Contato: valdson.silva@edu.se.df.gov.br

² Professora de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional PROFGEO, Universidade de Brasília, Brasil. Contato: resousa2@gmail.com

Education Coordination and embraced by all Educational Units with the aim of involving students in different activities that could lead them to think about Geography within their own experiences and work with all subjects in an interdisciplinary way, developing history and culture. This article addresses the experience of the Noturno em Ação project in 2022, where the chosen theme was the World Cup and we had the participation of more than 1,000 people including students, the school community and visitors to the event. We emphasize that the Project has been taking place in this Regional Education Coordination since 2014 and even during the pandemic period, our team managed to bring together more than 500 students online at the culmination of LIVE.

Keywords: Youth and Adult Education, Interdisciplinarity, Night Project in Action

INTRODUÇÃO

A Geografia Escolar é uma disciplina fundamental para a formação do cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade. No entanto, o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios específicos, que exigem uma abordagem diferenciada e adaptada às necessidades e características desse público. A EJA é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada, ou que desejam retomar seus estudos após um período de afastamento. Esse público é composto por jovens e adultos com experiências de vida diversas, que trazem consigo saberes e vivências que devem ser valorizados e integrados ao processo educativo.

No contexto da Geografia Escolar, isso significa que os conteúdos devem ser selecionados e organizados de forma a dialogar com as experiências e realidades dos alunos, relacionando-os com os temas e problemas que afetam suas vidas e comunidades. Além disso, o ensino de Geografia na EJA deve ser capaz de desenvolver habilidades e competências que permitam aos alunos compreender e atuar sobre o mundo em que vivem.

Um dos desafios da Geografia Escolar na EJA é a diversidade de níveis de conhecimento e habilidades dos alunos. Muitos deles chegam à sala de aula sem conhecimentos básicos de Geografia, o que exige uma abordagem mais gradual e progressiva dos conteúdos. Por outro lado, há também alunos que possuem conhecimentos prévios avançados, que precisam ser desafiados e estimulados a aprofundar seus conhecimentos.

Outro desafio é a necessidade de adaptar os métodos e recursos didáticos às características dos alunos da EJA. Muitos deles trabalham durante o dia e estudam à noite, o que pode afetar sua disposição e concentração. Além disso, muitos têm dificuldades de leitura e escrita, o que exige o uso de recursos audiovisuais e atividades práticas que estimulem a participação e a reflexão.

Para enfrentar esses desafios, é preciso que os professores de Geografia na EJA tenham uma formação específica e atualizada, que lhes permita compreender as especificidades desse público e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas. Além disso, é fundamental que haja uma articulação entre os professores de diferentes disciplinas, de forma a integrar os conteúdos e tornar o processo educativo mais significativo e contextualizado de forma interdisciplinar.

A Geografia Escolar na EJA é um desafio, mas também uma oportunidade de promover a formação cidadã e a inclusão social de jovens e adultos que buscam uma segunda chance na educação. Para isso, é preciso que haja um compromisso coletivo em adaptar os conteúdos e métodos didáticos às necessidades e características desse público, valorizando suas experiências e saberes e estimulando sua participação crítica e reflexiva.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da EJA a Educação de Jovens e Adultos é a modalidade de ensino da Educação Básica composta por sujeitos de saberes adquiridos em suas experiências vividas e que se encontram à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Sujeitos da classe trabalhadora que creditam à escola pública a garantia de sua escolarização, assim como a de seus filhos e familiares. (DIRETRIZES, 2018).

Para Silva (2017), a Geografia enquanto ciência, passa continuamente por processos de renovação de seus paradigmas, teorias, conceitos e categorias. A noção de região não escapa desse processo e causa muitos debates entre os geógrafos. Tal realidade demonstra a pertinência da discussão, que por sua vez implica num necessário resgate do pensamento geográfico. Dessa forma, porque não levar o estudante da EJA a repensar as diferentes regionalizações, e conceitos de cultura, espaço e lugar por meio de representações em trabalhos interdisciplinares que por sua vez podem ser discutidos e expostos fora da sala de aula.

METODOLOGIA

Destarte, a metodologia utilizada nesse processo foi o ensino por projetos, onde os alunos foram incentivados a desenvolverem o projeto de pesquisa relacionado a um determinado país participante da copa do mundo, mas que de fato tivesse impacto relacionado ao seu cotidiano. Para isso, foram utilizados mapas digitais, mapas interativos para a elaboração do trabalho que foi apresentado.

As atividades pedagógicas foram desenvolvidas com o objetivo de promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Para isso, foram realizadas atividades em grupos nas unidades educacionais, respeitando a especificidade de cada uma, bem como o conhecimento do mundo e o currículo oculto citado por Paulo Freire.

Os alunos foram ativos no processo de aprendizagem, pois foram incentivados a pesquisar, a elaborar mapas e a apresentar as suas ideias para todas as turmas da EJA da Coordenação Regional de Planaltina. Além disso, os professores utilizaram diversas estratégias para motivar os alunos, como a utilização de oficinas e a realização de atividades práticas para conhecimento do país escolhido para ser apresentado.

Durante o processo, o aluno teve a oportunidade de desenvolver habilidades e competências como a criatividade, a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas. Além disso, o aluno teve a oportunidade de aprender de forma mais significativa, pois foi incentivado a desenvolver atividades que pudessem ser aplicados na sua vivência como sujeito de direitos e possuidor de saberes diversos de mundo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso da geografia escolar e as metodologias participativas no ensino é uma prática que tem se mostrado cada vez mais eficiente no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, foram aplicadas atividades pedagógicas nas escolas da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, utilizando a metodologia participativa e a geotecnologia como ferramenta para que os alunos da Educação de Jovens e Adultos se sentissem pertencentes ao mundo que vivem.

De acordo com Pontuschka (2009) em Para ensinar e aprender Geografia, a Geografia como disciplina escolar oferece sua contribuição para que os alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo e seu processo ininterrupto de transformação.

É certo que ao falar a palavra Geografia, os ouvintes logo refletem a ideia de mapas, globo, vegetação, clima, nome de Estados e suas respectivas capitais. Mas existe uma grande dificuldade de relacionar a geografia com a própria realidade, como o trajeto feito de casa até à escola, por exemplo, com a utilização do Google Maps para localizar o endereço, como a

geopolítica pode afetar a vida de todos, ou seja, porque uma guerra entre Rússia e Ucrânia pode afetar as pessoas no Brasil, como funciona uma Copa do Mundo.

Em busca de respostas para essas reflexões e tendo em vista uma melhor compreensão dos estudantes da EJA e Noturno, consideramos a interdisciplinaridade como chave fundamental para que os estudantes pudessem entender e desenvolver de forma aprofundada qualquer assunto.

De acordo com Ferraz (2017), em “Arte, imagem e geografia: desafios e temores para o pensar” Sua perspectiva centraram-se na questão da linguagem geográfica, seus limites e potencialidades a partir do encontro com as linguagens imagéticas, elaboradas no campo de composição artística, sinalizando a importância de traçarmos diagramas “possíveis”, o que permitiria o rompimento dos limites do que pensamos e do que, especialmente, vivenciamos.

Dessa forma, e com o objetivo de explorar e ampliar os conhecimentos dos Estudantes da EJA, criamos um Plano de Ação que foi apresentado, analisado e aceito pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina e apresentado para todas as Unidades de Ensino um projeto que fosse desenvolvido de forma interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Noturno em Ação visa uma troca de conhecimento entre todas as disciplinas. O objetivo foi promover a integração dos estudantes em todas as áreas de estudo agregando:

Prazer em conhecer e pesquisar o tema proposto; Promover e integrar os resultados obtidos em todas as disciplinas; Integrar os conhecimentos indissociáveis na produção cultural; Os interesses próprios de cada disciplina são preservados e avaliados; Permite em um processo de pesquisa, interação entre o conhecimento racional e a criatividade.

Envolveu várias disciplinas e comprometimento de todos os estudantes de forma individualizada, mas o trabalho final é em grupo, ou seja, também ajuda nas relações interpessoais.

A interdisciplinaridade pretende romper as fronteiras entre as disciplinas. O Noturno em Ação pretende romper os muros da escola, seja levando o estudante para um espaço diferente do seu, seja levando o estudante para vivências online. A Troca de experiências e compartilhamento do material produzido pela coordenação intermediária da Coordenação Regional de Ensino com as demais coordenações escolares fomentou de forma estruturada o trabalho interdisciplinar a ser apresentado pelos estudantes.



A coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF, tem hoje 10 escolas que ofertam à Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Regular Noturno. A escolha do tema Copa do Mundo 2022 foi definida pelos Coordenadores Intermediários. No entanto, foi observado que havia mais países participantes do que escolas, então por meio de sorteio, decidiu-se escolher dois países para cada unidade escolar. O sorteio foi feito com coordenadores de cada unidade escolar.

Após o sorteio dos países que cada escola deveria trabalhar, os coordenadores intermediários escolheram uma das maiores escolas da cidade para receber o projeto, onde alguns trabalhos poderiam ser apresentados no auditório e os demais poderiam ser expostos em uma sala definida. Assim, cada escola pode ornamentar sua sala de acordo com o país escolhido. Além disso, os critérios para serem avaliados de forma interdisciplinar abaixo foram fundamentais para o empenho dos estudantes tais como: Criatividade; Figurino; Apresentação da Cultura dos países; Apresentação de Comidas típicas; Apresentação de danças; Apresentação das bandeiras de cada país; Nome de alguma figura pública bem conhecida de alguns dos países a serem sorteados; Organização; Bom comportamento; Cordialidade e apresentação dos trabalhos para o público; Demonstração da Interdisciplinaridade.



Figura 2: Apresentação da Bandeira do país SENEGAL e apresentação do estilo musical desse país em grupo por uma das escolas da EJA de Planaltina
Fonte: SOUSA, B. Rejane.2022.

A figura acima representa como o trabalho foi desenvolvido. Após sorteio dos países entre os coordenadores de cada escola, à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina elaborou convites por meio do Canva, para que os professores e estudantes ficassem mais motivados em participar do projeto. Além do convite, foram divulgados vários sorteios durante as apresentações, de brindes desde estojo de maquiagem, como de lanches até passeio com tudo pago para pontos turísticos.

O projeto aconteceu em dois momentos: O primeiro com todos os estudantes da EJA de Planaltina no auditório do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, segundo apresentações de cada escola em várias salas com comidas típicas, brincadeiras, figurinos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência com a proposta metodológica apresentada através do Noturno em Ação 2022, foi possível identificar que existe a possibilidade de transformar o processo de construção do conhecimento dos alunos de forma mais interativa, dinâmica e significativa. Di Maio (2004) aponta que as aulas se tornam mais interessantes, a partir de metodologias de ensino onde o aluno é sujeito participante no processo de aprendizado.

Porém é importante salientar que os estudantes da EJA trazem a marca da exclusão em sua história de vida e não é demais destacar sua característica de serem sujeitos da classe trabalhadora nos mais diversos contextos que esta condição lhes impõe. Esses estudantes são sujeitos marcados pela diversidade, seja em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas especificidades de atendimento. Pessoas jovens, adultas, idosas; em cumprimento de medida socioeducativa; com restrição de liberdade (sistema prisional); população em situação de rua (vulnerabilidade social); sujeitos com necessidades educacionais especiais diagnosticadas ou não; integrantes de movimentos sociais e populares; trabalhadores da cidade e do campo. Portanto, a EJA é a representação viva, na escola, da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira, daí nasceu à necessidade de uma formação crítica e reflexiva.

É mister salientar como diz Lana de Souza Cavalcante (2002) em Geografia e Práticas de Ensino, que existe a necessidade de um planejamento cuidadoso e flexível, que considere as características dos alunos e as demandas da sociedade em que estão inseridos. A autora também destaca a importância da abordagem interdisciplinar e da promoção de atividades que

estimulem a participação dos alunos, como forma de tornar o ensino mais dinâmico e efetivo.

Essa prática foi o que determinou o sucesso do projeto relatado.

Ademais, é válido enfatizar que a proposta metodológica não propõe substituir a forma “tradicional” da educação geográfica para a EJA, mas contribuir como uma ferramenta alternativa para ser utilizada de forma conjunta e integrada aos conteúdos propostos para eventuais da Educação de Jovens e Adultos, proporcionando dessa maneira, novas formas de ensinar e aprender e, principalmente, perceber o espaço e o mundo onde vivem através de atividades significativas, pois é preciso pensar a Geografia da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59/2009**. Brasília, DF, 11 de nov. 2009b.

_____. **Parecer CEB nº: 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos Brasília. Brasília. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. Aprovado em: 10.05.2000. Disponível em: Acesso em 01/04/2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**, (Goiânia) Alternativa, 2002. 127p.;21cm.

DI MAIO, A. G. **Geotecnologias Digitais no Ensino Médio: avaliação prática de seu potencial**. 2004. 189 p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

NUNES, Flaviana Gasparotti; NOVAES, Inia Franco de. **Encontros, derivas, rasuras: potências das imagens na educação geográfica**. Uberlândia (MG): Assis Editora, 2017.

SILVA, Simone Affonso da. **O planejamento regional brasileiro pós Constituição Federal de 1988: instituições, políticas e atores**. São Paulo: Annablume, 2017. 436 p. (Coleção Geografia e Adjacências).

SOUSA, B. Rejane. **Fotografias do Evento Noturno em Ação**.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia-** 3. Ed. São Paulo; Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).